

A necessidade de

uma regulamentação

do hospital Anchieta, em Ceilân-

dia, os profissionais de saúde de-

vem atuar como fontes confiáveis

de informação, esclarecendo so-

bre os benefícios e limitações dos

exames e tratamentos. "Os exa-

mes são de caráter complemen-

tar e sozinhos não definem a con-

duta médica. Além do atendimen-

to clínico, é essencial destacar a

importância do papel do médico

na educação em saúde, promoção

dos pensamentos críticos e des-

mistificação de informações equi-

vocadas. É necessário ainda, traba-

lhar em cima do pensamento ime-

diatista dos pacientes sobre proce-

dimentos vendidos com resultado

imediato, muitas vezes duvidosos."

professora do curso de medicina

da Universidade Católica de Bra-

sília (UCB) e doutora em clínica

medica, o impacto dos influen-

ciadores na saúde dos seguidores

é grande e, infelizmente, deleté-

rio na maioria das vezes, sobre-

Segundo Tânia Torres Rosa,

mais rígida se torna

urgente"

Josh Zadro,

coautor do estudo



12 • Correio Braziliense • Brasília, quinta-feira, 27 de fevereiro de 2025

# INFLUENCIADORES podem fazer mal

Blogueiros, com suas dicas e informações médicas, são uma ameaça, alertam pesquisadores que analisaram postagens sobre casos específicos e possíveis tratamentos em perfis de influencers nas redes sociais — a maioria sem base científica

» ISABELLA ALMEIDA

nfluenciadores digitais têm espalhado informações "esmagadoramente" enganosas sobre exames médicos no Instagram e no TikTok. Um novo estudo da Universidade de Sidney, na Austrália, revelou os perigos das postagens sobre saúde nas redes sociais. O trabalho, publicado ontem na revista Jama Network Open, analisou cerca de mil postagens sobre cinco exames controversos promovidos por influenciadores para um público de quase 200 milhões de seguidores. Os resultados mostraram que a maioria das publicações não se baseava em evidências científicas, era promocional, envolvia interesses financeiros explícitos e, além disso, abordava raramente o risco dos exames e tratamentos desnecessários.

Os exames divulgados pelos blogueiros incluíam ressonância magnética de corpo inteiro, avaliações genéticas para câncer, análise de amostras de sangue para testosterona, teste de hormônio antimulleriano — feito para avaliar a fertilidade feminina — e investigação da microbioma intestinal. Os autores alertam que esses exames têm evidências limitadas de benefício em pessoas saudáveis.

"A maioria dessas postagens era esmagadoramente enganosa. Es ses exames são promovidos como triagem precoce, mas são desnecessários para a maioria das pessoas", frisou Brooke Nickel, principal autora do estudo e pesquisadora da Faculdade de Medicina e Saúde da Escola de Saúde Pública da universidade

O estudo revelou que 87% das postagens não mencionaram os riscos desses exames "Eles podem levar a diagnósticos e tratamentos desnecessários, afetando também a saúde mental das pessoas", afirmou a pesquisadora. Nickel citou o exemplo do teste AMH, que é comercializado como uma forma de medir a fertilidade, mas é considerado pouco confiável por especialistas.

A preocupação, segundo a cientista, é que os resultados possam levar a tratamentos de fertilidade caros e desnecessários. Outro que comumente é divulgado é o de testosterona — frequentemente promovido com alarmismo para vender suplementos do hormônio. "A segurança a longo prazo dessa terapia ainda não é conhecida, especialmente em relação à saúde cardiovascular e mortalidade", alertou Nickel.



As postagens, em geral, valorizam a experiência pessoal do blogueiro, mas com foco na promoção de si ou do produto e ganhos financeiros

#### Palavra de especialista

## Sem exageros

"Há opiniões sendo formadas a partir de informações vistas nas redes sociais e fornecidas por coaches e influenciadores. Muitas vezes, esses indivíduos não têm formação adequada para passar orientações sérias sobre saúde. Passam orientações e geram práticas perigosas à saúde. O impacto pode ser catastrófico. Essas pessoas não se preocupam com

os riscos, muitas vezes acreditam na informação, mesmo sem nenhum embasamento científico. É papel dos profissionais da saúde, sempre baseados em evidências, mostrar aos pacientes que é importante cuidar da saúde e fazer a prevenção de doenças. Mas isso não implica a realização de exames desnecessários ou mal orientados, e definitivamente não significa suplementação ou reposição desnecessárias. O que deve ser feito é o acompanhamento regular, para que um profissional de saúde sério possa realizar essa orientação."

Lucas Albanaz, professor de medicina do Centro Universitário UNICEPLAC e coordenador médico do Hospital Santa Lúcia Gama



### tabilidade dos sistemas de saúde.

Para Carlos Nunes, coordenador

tudo quando se trata de exames. "Sobrepõem-se o interesse financeiro e uma disputa por likes em relação ao significado científico baseado em evidências. Com isso, resultados e dicas acabam desorientando os seguidores e não há conscientização sobre os riscos. O papel dos profissionais de saúde continua o mesmo: conscientizar o público sobre os riscos e benefícios que envolvem, exames e procedimentos, bem como

> Análises mais detalhadas revelaram que postagens feitas por médicos, ou influenciadores sem interesses financeiros, que abordaram evidências científicas, tinham mais chances de ser equilibradas e responsáveis. O grupo agora busca formas de regular melhor esse tipo de conteúdo nas plataformas digitais. Josh Zadro, coautor do estudo, ressaltou que "considerando que plataformas como o Instagram estão deixando de verificar os fatos, a necessidade de uma regulamentação mais rígida se torna urgente".

tratamentos clínicos."

#### Percentual elevado

Os dados do estudo mostraram que 87% das publicações mencionaram benefícios dos exames, mas somente 15% falaram sobre os danos. 6% mencionaram o risco de sobrediagnóstico ou sobretratamento e a mesma porcentagem apresentou evidências científicas sobre os assuntos, ao mesmo tempo que 34% falaram sobre a própria experiência do blogueiro. Além disso, 68% dos influenciadores tinham interesses financeiros ao promover os exames, como parcerias ou patrocínios.

Conforme Daniela Carvalho, gastroenterologista da clínica GastroCentro, o equilíbrio entre incentivar a triagem preventiva para o diagnóstico precoce e evitar o sobrediagnóstico (quando a doença não apresenta sintomas) e tratamentos desnecessários "é um dos

maiores desafios enfrentados pelos médicos atualmente. Os profissionais podem encontrar esse equilíbrio, mantendo-se atualizados e adotando uma abordagem personalizada, baseada em evidências, que envolve comunicação aberta com os pacientes e consideração cuidadosa de fatores de risco individuais.'

Ray Moynihan, coautor do estudo e professor da Universidade

Referência profissional médico geral do pronto-socorro

Bond, na Austrália, classificou o

cenário como uma "crise de saú-

de pública". Ele destacou que a de-

sinformação sobre saúde nas redes

sociais está agravando o sobrediag-

nóstico e prejudicando a susten-

Cérebro de esquizofrênicos é diferente durante a infância pareceu ser menos flexível em pacientes com

> e sentimento. "Essas descobertas ampliam nossa compreensão da base neurobiológica da esquizofrenia. Embora o dobramento uniforme do cérebro possa indicar possíveis mecanismos de desenvolvimento da doença, regiões com alta variabilidade na estrutura cerebral podem ser relevantes para o desenvolvimento de estratégias de tratamento individualizadas", frisou Philipp Homan, professor da Universidade de Zurique e autor correspondente do estudo.

> esquizofrenia, sobretudo em re-

giões associadas ao pensamento



O desenvolvimento durante a infância parece ser menos flexível

Os dados avaliados foram obtidos de uma colaboração chamada Enigma — um projeto de pesquisa internacional que combinou informações de imagem de mais de 6 mil pessoas em 22 países. Ao comparar as estruturas cerebrais dos pacientes com esquizofrenia e indivíduos saudáveis, os cien-

Apesar das estruturas cerebrais variáveis, na esquizofrenia mostraram diferenças nos sintomas entre os pacientes, a semelhança do dobramento cerebral na área médio-frontal sugeriu um traço de desenvolvimento comum em esquizofrênicos. O desenvolvimento cerebral

tistas observaram as diferenças.

**PSIQUIATRIA** 

#### Os sintomas da esquizofrenia variam muito entre os pacientes, agora, um novo estudo da Universidade de Zurique, na Suíça, revela como essas diferencas são vistas no cérebro. Conforme o trabalho, publicado, ontem, na revista American Journal of Psychiatry, algumas pessoas acometidas pela doença têm mais distúrbios perceptivos, enquan-

"Nesse sentido, não há uma esquizofrenia, mas muitas, cada uma com diferentes perfis neurobiológicos", afirmou Wolfgang Omlor, primeiro autor do estudo e médico do Hospital Universitário de Psiquiatria de Zurique. Para

to outras apresentam mais com-

prometimentos cognitivos.

tratar a fundo a condição, as terapias deveriam ser personalizadas conforme o perfil de cada paciente. "Isso requer abordagens que busquem diferenças e similaridades individuais no nível neurobiológi-

co", detalhou Omlor. Para compreender as diversas faces da esquizofrenia, a equipe de pesquisa examinou as diferenças da estrutura cerebral em pacientes. Os cientistas observaram quais redes cerebrais têm alto grau de individualidade e quais têm um alto grau de similaridade. Eles avaliaram várias características, como a espessura e a área de superfície do córtex cerebral e outras regiões mais profundas do cérebro.